

# II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07  
NOVEMBRO  
2024



UFPA  
CASTANHAL



II SINEPEX  
VII SIEPEX

Apoio:

PROEX  
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG  
Pró-Reitoria de Ensino  
e Graduação | UFPA

PROPESP  
Pró-Reitoria de Pesquisa  
e Pós-Graduação | UFPA

## **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CÃO: RELATO DE CASO:** *Importância da margem cirúrgica no tratamento*

## **SQUAMOUS CELL CARCINOMA IN DOG: CASE REPORT:** *The Importance of Surgical Margins in Treatment*

## **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EN PERRO: INFORME DE CASO:** *Importancia del margen quirúrgico en el tratamiento*

Ana Júlia Moraes Pereira<sup>1</sup>  
Ana Victória Batista Cavaleiro<sup>2</sup>  
Elcidimar Lucas Aleixo de Castro<sup>3</sup>  
Bianca Pimentel Borges<sup>4</sup>  
Estefani da Silva Braga Mesquita<sup>5</sup>  
Sara Felix Silva<sup>6</sup>  
Weveni Ferreira da Conceição<sup>7</sup>  
Ana Carolina Fernandes Saraiva<sup>8</sup>  
Verena Siqueira<sup>9</sup>  
Katiane Schwanke<sup>10</sup>  
Ana Carolina Alves da Silva<sup>11</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária Da Universidade Federal do Pará,  
[ana.pereira@castanhal.ufpa.br](mailto:ana.pereira@castanhal.ufpa.br)

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária Da Universidade Federal do Pará,  
[anacavaleiro12@gmail.com](mailto:anacavaleiro12@gmail.com)

<sup>3</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária Da Universidade Federal do Pará,  
[elcidimar.castro@castanhal.ufpa.br](mailto:elcidimar.castro@castanhal.ufpa.br)

<sup>4</sup>Estudante do Programa de Residência Em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade do Pará, [biancapborges13@gmail.com](mailto:biancapborges13@gmail.com)

<sup>5</sup>Estudante do Programa de Residência Em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade do Pará, [eb.medvet@gmail.com](mailto:eb.medvet@gmail.com)

<sup>6</sup>Estudante do Programa de Residência Em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade do Pará, [silvafelixsara@gmail.com](mailto:silvafelixsara@gmail.com)

<sup>7</sup>Estudante do Programa de Residência Em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade do Pará, [weveniferreira@gmail.com](mailto:weveniferreira@gmail.com)

<sup>8</sup>Estudante do Programa de Residência Em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade do Pará, [carolsaraiva07@gmail.com](mailto:carolsaraiva07@gmail.com)

<sup>9</sup>Estudante do Programa de Residência Em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade do Pará, [verenasiqueiraa@gmail.com](mailto:verenasiqueiraa@gmail.com)

<sup>10</sup>Técnica Veterinária do Hospital de Cães e Gatos da Faculdade de Medicina Veterinária- UFPA,  
[Katiane@ufpa.br](mailto:Katiane@ufpa.br)

<sup>11</sup>Técnica Veterinária do Hospital de Cães e Gatos da Faculdade de Medicina Veterinária- UFPA,  
[carolmed.vet34@gmail.com](mailto:carolmed.vet34@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia epitelial cutânea; Neoplasia canina; margem de excisão; Abordagem cirúrgica; Recidiva

## **INTRODUÇÃO**

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma apresentação comum de neoplasia epitelial cutânea que acomete animais de companhia, especialmente em animais com exposição crônica à radiação ultravioleta e com pêlos curtos ou áreas despigmentadas. Possui características localmente invasivas, podendo causar lise óssea e recidivas frequentes (Rodaski & Werner, 2010; Rosolem et al., 2012), tornando o tratamento cirúrgico com margens adequadas fundamental para o sucesso terapêutico (Ethun & Delman, 2016; Kopke et al., 2005).

Neste relato, discutimos um caso de carcinoma de células escamosas subungueal em um cão de 10 anos, focando na importância da abordagem cirúrgica adequada com ênfase nas margens de excisão.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O CCE subungueal é uma neoplasia maligna caracterizada por sua invasão local e capacidade de causar destruição tecidual severa, incluindo envolvimento ósseo (Huppés et al., 2014; Tillmann et al., 2017). Ele se origina nos queratinócitos, células responsáveis pela produção de queratina. Na espécie canina as neoplasias de origem epitelial são as mais detectáveis, representando uma porcentagem aproximada de 50%, sendo que a maioria são oriundas dos tecidos cutâneos (SOUZA, 2006; SILVA, 2020).

O tratamento cirúrgico, quando realizado com margens adequadas de 1 a 3 cm, tem sido o método de escolha para evitar recidivas (Rodaski & Piekarz, 2009). A ausência de margens livres pode levar à reincidência do tumor, comprometendo o prognóstico do paciente. Em casos onde a cirurgia convencional não oferece controle eficaz, modalidades alternativas, como quimioterapia intralesional e eletroquimioterapia são indicadas (Hauck, 2013). No entanto, o tratamento cirúrgico agressivo, ainda que comprometa a estética, é frequentemente a única medida com potencial curativo (Rodaski & Werner, 2010).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No dia 22 de janeiro de 2024, um cão macho de 10 anos, pesando 23,9 kg, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UFPA, setor de cães e gatos, com histórico de abscesso em membro posterior esquerdo. Quatro meses antes, o paciente havia sido submetido à remoção de um nódulo no mesmo membro, em outro hospital, mas o procedimento não foi acompanhado de exame histopatológico, resultando em recidiva apenas um mês após a cirurgia.

Ao exame físico foi constatada mucosas hipocoradas, linfonodo poplíteo do membro posterior esquerdo reativo e claudicação devido a presença de uma massa

ovalada, ulcerada e reativa, medindo 1x1,2 cm localizada no terceiro dígito do mesmo membro. Foram solicitados hemograma, bioquímicos, ultrassonografia abdominal e citologia.

O tratamento consistiu na amputação do terceiro dígito. Foi feita a incisão elíptica ao redor do dígito afetado (dígito 3 esquerdo) com bisturi elétrico, seguido por divulsão com pinça hemostática, com uma margem de segurança de 1 cm para evitar recidiva tumoral, hemostasia dos vasos e desarticulação do dígito na altura da 1ª falange. Ligadura da artéria digital do dígito 3. Lavagem da ferida com soro ringer com lactato estéril, redução do espaço com poligucaprone 2-0 e dermorrafia com nylon 3-0.

Após o procedimento cirúrgico, foi indicada medicação pós-operatória com cloridrato de tramadol (100 mg, 1 comprimido a cada 8 horas por 5 dias), dipirona (500 mg, 1 comprimido a cada 12 horas por 5 dias), amoxicilina + clavulanato (500 mg, 1 cápsula a cada 12 horas por 10 dias) e carprofeno (100 mg, 1 comprimido a cada 24 horas por 7 dias). Foi recomendado o uso de colar Elizabetano. A aplicação tópica incluiu neomicina + bacitracina no dígito e clorexidina spray na coxa e no local da castração, seguido de gaze, micropore e bandagem.

O dígito amputado foi coletado em formol e encaminhado para análise histopatológica no Laboratório de Patologia Animal da UFPA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exames complementares que trazem significância para o caso, revelaram uma anemia hipocrômica que pode ser secundária à inflamação crônica ou à perda sanguínea associada ao tumor ulcerado (Goldschmidt & Hendrick, 2002). E a citologia por punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) revelou que o nódulo era sugestivo de CCE.

O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de CCE, caracterizado pela presença de células poligonais ou arredondadas organizadas em ilhas sólidas. Algumas áreas exibiam citoplasma basofílico escasso, enquanto outras mostravam células com citoplasma espumoso, sugerindo diferenciação sebácea. A análise revelou núcleos com anisocariose moderada, nucléolos visíveis, frequentes figuras mitóticas (60 mitoses em 2,37 mm<sup>2</sup>) e a formação de pérolas de queratina em certas regiões, indicando diferenciação escamosa. Essas características ressaltam a importância da biópsia para um diagnóstico preciso (Goldschmidt & Hendrick, 2002).

O CCE é uma neoplasia agressiva que, sem tratamento cirúrgico adequado, apresenta altas taxas de recidiva. No caso descrito, a escolha pela amputação do dígito e a utilização de uma margem cirúrgica de controle foi crucial para evitar uma nova reincidência, a ausência de novas lesões até o momento, 7 meses após o procedimento cirúrgico, reforça a eficácia da abordagem utilizada.

O uso de margens de excisão adequadas é um fator preditivo importante na sobrevida do paciente, uma vez que a recidiva do carcinoma de células escamosas

(CCE) está diretamente relacionada à presença de células neoplásicas remanescentes nas bordas da excisão (Rogers, 1994; Morris & Dobson, 2001). A literatura aponta que intervenções cirúrgicas mais agressivas, como a adota neste caso, podem garantir uma sobrevida mais longa, embora resultem em mutilações ao paciente (Kopke et al., 2005; Wood).

## CONCLUSÃO

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia com alta taxa de recorrência quando as margens cirúrgicas não são adequadamente respeitadas. Este caso destaca a importância de identificar a natureza do tumor desde o início para aplicar procedimentos cirúrgicos adequados e garantir margens seguras. A abordagem correta é crucial para prevenir a recidiva do tumor e melhorar o prognóstico do paciente. O sucesso terapêutico observado neste relato reforça que, apesar de as medidas agressivas poderem comprometer a estética, elas são essenciais para o controle eficaz da doença.

Azevedo, S. C. S. de, Fernando, D. V. X., & Oliveira, V. O. (2017). Carcinoma de células escamosas em cão: relato de caso. *Revista Saber Digital*, 9(01), 115–128.

Hauck, M. L. (2013). Tumores cutâneos em cães e gatos. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 43(1), 229-247.

Hupes, R. R., et al. (2014). Neoplasias cutâneas em pequenos animais. São Paulo: MedVet.

Nagamine, L. C. (2017). Carcinoma de células escamosas em cães e gatos. *Journal of Animal Health*, 3(2), 145-151.

Rogers, A. L. (1994). Avaliação do prognóstico em cães com carcinoma de células escamosas subungueal. *Veterinary Pathology*, 31(2), 228-233.

Rodaski, S., & Werner, J. (2010). Tumores cutâneos em cães de grande porte: análise de casos. *Revista de Medicina Veterinária*, 29(3), 255-263.

Rosolem, J. P., et al. (2012). Carcinoma de células escamosas subungueal: estudo retrospectivo de 20 casos em cães. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, 5(2), 139-145.

Silva, Estela Vieira de Souza. Estudo Retrospectivo de 973 Neoplasias Epiteliais em Cães: projeto de pesquisa, programa de pós-graduação em Ciência Animal, trabalho de conclusão de curso. 1. ed. Minas Gerais - 2020. vii, 32 f.

Souza, Tatiana melo de, Figheira, Rafael Almeida; Irigoyen, Luiz Francisco; Barros, Claudio Severo Lombardo de. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. *Ciênc. Rural*, Santa Maria, v.36, n.2, p. 555- 560, mar-abr. 2006

Tillmann, A. A., et al. (2017). Aspectos clínicos e patológicos do carcinoma de células escamosas em cães. *Revista Brasileira de Ciência Animal*, 8(2), 113-119.

Goldschmidt, MH, & Hendrick, MJ (2002). Tumores em animais domésticos.

Ethun, C.G., & Delman, K.A. (2016). \*The importance of surgical margins in melanoma\*. *Journal of Surgical Oncology*, 113(3), 339-345. doi: 10.1002/jso.24111.

Kopke, L.F.F., Bastos, J.C.F., & Andrade Filho, J. de S. (2005). \*Margem de segurança: um conceito antigo e relativo\*. *An. Bras. Dermatol.*, 80(3), 279-286.

Woods, JS, et al. (2011) . "Fatores prognósticos para carcinoma espinocelular cutâneo em cães: um estudo retrospectivo." *Dermatologia Veterinária* , 22(4), 321-328.

Morris, JS, & Dobson, JM (2001) . "A influência das margens cirúrgicas no resultado de tumores malignos caninos." *Journal of Small Animal Practice* , 42(4), 155-162.